

## BRINCADEIRAS DE RUA COMO ESTRATÉGIA PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

\* Autora: Valéria Menezes Rodrigues da Costa

\*\* Orientadora: Prof. Dra. Rosana Maria do Prado Luz Meireles

### INTRODUÇÃO

A demanda por uma sociedade mais humana e igualitária impulsiona os educadores a enfrentarem limites e barreiras construídos historicamente e contribuir para a formação de profissionais e alunos aptos a viverem experiências com a diversidade. O ensino inclusivo, legitimado pelas políticas públicas, envolve investimento para que a sociedade englobe e respeite as diferenças, e que essas sejam contempladas no currículo e em diversos programas com o impacto direto das transformações nas práticas do professor ao garantir e implementar a inclusão. Nesse mesmo sentido, o educador consciente de seu papel imerge na construção de um pensamento social com práticas propositivas e positivas na aprendizagem cooperativa. Sendo assim, o grande potencial da educação inclusiva pode ser considerado pela possibilidade de provocar situações de experiência com a diversidade, com o não padronizado, para que por meio dessa convivência os seres humanos sejam provocados a pensar com mais autonomia em uma sociedade igualitária.

Precisamente, no que se refere ao presente trabalho, buscamos aprofundamento sobre o brincar e a sua relevância no processo de aprendizagem na educação inclusiva, através do Atendimento Educacional Especializado, contando com o envolvimento das famílias, alunos e mediadores.

Apresentamos, como referencial teórico, a perspectiva sociocultural do Vygotsky (1991) por acreditar que tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento infantil são concebidos por um contexto histórico, cultural e social. A aprendizagem tem a função de impulsionar os “vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar, somente, quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (Vygotsky, 1991, p.101). Diante desse cenário, as brincadeiras e jogos são compreendidos como atividades lúdicas facilitadoras do aprendizado através da mediação do professor e dos seus pares.

Para a autora Tizuko M. Kishimoto (2017), a brincadeira no contexto pedagógico remete a liberação do imaginário e da espontaneidade diante à compreensão das dificuldades no ensino-aprendizagem. Dentre muitas possibilidades, podemos citar o potencial das brincadeiras e jogos para o trabalho com o desenvolvimento das habilidades perceptivas, cognitivas, motoras, respeito às regras e ao outro, além de poder dar ênfase à linguagem oral, imaginação e criatividade. O trabalho proposto será em grupo como estratégia de inclusão, cooperação e socialização.

Este estudo tem a intenção de empoderar-se também sobre os critérios da mediação (intencionalidade, transcendência e mediação de significados) na Sala de Recursos Multifuncionais/SRM da rede pública de ensino e traz o desafio de compreender as brincadeiras e jogos como recurso didático para a educação inclusiva, por meio de ações intencionais e provocativas para novas aprendizagens significativas. Para Feuerstein (2014), intencionalidade

---

Trabalho desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – CMPDI - UFF.

\*Mestranda do CMPDI e prof. de Atendimento Educacional Especializado da Secretaria Municipal de Educação de Niterói. E mail: valeriamenezes.r@gmail.com

\*\*Prof. Dr. do CMPDI-UFF e Coordenadora Pedagógica do DESU/INES. E mail: rosanaprado.ines@gmail.com

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

é a soma de todas as ações realizadas e todo esforço adicional do professor para ajudar o aluno a aprender.

Dessa maneira, o lúdico pode ressignificar práticas pedagógicas, trabalhando com a diversidade e com a participação de todos os alunos. Essas diretrizes nortearão a pesquisa que vem sendo realizada na Escola Municipal Felisberto de Carvalho, em Niterói, com pais e avós dos alunos com NEE por meio de uma roda de conversa para o resgate de suas memórias sobre a cultura de brincadeiras de rua em sua infância e como essas ações prazerosas podem favorecer o desenvolvimento dos seus filhos e netos e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

O objetivo geral da pesquisa será a construção de um caderno pedagógico de brincadeiras antigas de rua, adaptadas de acordo com o aluno em situação de deficiência, que possam ser utilizadas na escola inclusiva para estimular o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com ou sem deficiência, além de possibilitar o compartilhamento da cultura.

A pesquisa bibliográfica realizada até o momento aponta para a importância de investimentos na educação inclusiva como maneira de valorização da formação humana, e traz o ato de brincar embasado em teorias que apontam para relevância das brincadeiras e jogos no contexto educacional. A pesquisa de campo será feita com as famílias, alunos e professores das turmas selecionadas. Seguiremos as orientações do Comitê de Ética da Plataforma Brasil.

## **METODOLOGIA:**

Até o momento, vem sendo realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de verificar a existência de outros materiais similares, na intenção de criarmos um produto original e significativo para a educação inclusiva. O estudo da revisão de literatura vem dando embasamento às nossas reflexões e pesquisas sobre o assunto estudado. Concomitante à pesquisa bibliográfica, iniciamos uma pesquisa de campo que seguirá as orientações do comitê de ética da Plataforma Brasil. Pretendemos organizar um encontro na escola pesquisada, com as pessoas mais idosas das famílias dos alunos, convidando-os para uma roda de conversa, tendo como eixo principal as brincadeiras antigas de ruas. Usaremos como elemento detonador trechos de filmes sobre brincadeiras antigas, e faremos a provocação perguntando o que eles lembram a partir das cenas observadas. A conversa será filmada para que possamos registrar e extrair melhor as informações. Todos os participantes assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE em concordância à sua participação na pesquisa. Após a roda de conversa faremos a seleção das brincadeiras e jogos citados com base nos seguintes critérios:

- 1- Brincadeiras mais citadas pelos familiares
- 2- Brincadeiras com maior potencial de participação conjunta de alunos (com ou sem deficiência)
- 3- Brincadeiras possíveis de serem adaptadas para a participação de alunos com deficiência
- 4- Brincadeiras e jogos que apresentem potencial para estimular o desenvolvimento das funções intelectivas, motoras e sociais dos alunos.

Com as brincadeiras definidas, faremos a redação do caderno pedagógico contendo descrição das brincadeiras, conteúdos e objetivos a serem desenvolvidos, planejamento das atividades, materiais necessários, possibilidades de adaptação e de avaliação, entre outros elementos que possam favorecer a utilização do material para potencializar o aprendizado de alunos com necessidades educacionais especiais.

Após a seleção das brincadeiras e escrita do protótipo inicial do caderno pedagógico, temos a intenção de aplicar as brincadeiras e jogos com regras nas turmas do 1º turno da Escola Municipal Felisberto de Carvalho: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, contando com a participação dos professores das turmas. O quantitativo será de 08 professoras, 40 alunos e familiares. Posteriormente, será valorizada a observação dos professores sobre a importância

da ludicidade no desenvolvimento infantil, sobre a inclusão e como perceberam a aplicação das brincadeiras com os alunos da escola, de maneira que possamos verificar a utilidade e pertinência do produto.

Como o perfil da região é rural, a maioria das pessoas reside em casas com espaços para brincadeiras de rua. Temos a hipótese de que as famílias conheçam e passem para seus filhos e netos as brincadeiras de rua. No entanto, não temos certeza se esta prática da brincadeira, realmente acontece e não temos garantia da presença dos familiares na Roda de Conversa agendada pela escola.

Para favorecer a presença dos responsáveis pensaremos em uma sensibilização conversando com os responsáveis que levam e buscam os alunos, além de fazer um convite de maneira agradável, envolvendo lanche e outros possíveis atrativos para conquistar o interesse dos familiares. No entanto, não temos certeza se essa prática da brincadeira, realmente acontece e não temos garantia da presença dos familiares na Roda de Conversa agendada pela escola. Temos a intenção de testar as brincadeiras com 40 alunos matriculados no Ensino Fundamental 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do turno da manhã da Escola Municipal Felisberto de Carvalho e 09 professoras dos grupos de referência e de apoio. Desses alunos, 06 são considerados com necessidades educacionais especiais e 06 são assistidos pelo Atendimento Educacional Especializado/AEE em Sala de Recursos Multifuncionais. No entanto, esse quantitativo poderá variar em função da falta dos alunos durante as atividades escolares. Os alunos têm em média de 07 anos a 12 anos e temos a intenção de incentivar a prática de brincadeiras de rua de maneira que possam brincar todos em conjunto, considerando as necessidades e potencialidades de cada um.

## DESENVOLVIMENTO

O Atendimento Educacional Especializado/AEE surgiu como principal estratégia pedagógica e possibilidade de sucesso no atendimento das demandas inclusivas nas escolas regulares e deve dialogar com todas as esferas educativas. Este conceito educacional se caracteriza pela efetivação do direito de todos à educação, tendo como princípio o reconhecimento e a valorização das diferenças humanas. Ao longo de todo processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino regular, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, como legitimado no Decreto nº 6.571/2008.

Segundo o MEC (BRASIL, 2011) esse serviço organizado institucionalmente, tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para alunos que apresentam dificuldades acentuadas na aprendizagem, para favorecer a inclusão desses alunos nas classes do ensino regular. Deve ser organizado em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) com objetivos, metas e procedimentos, que eliminem as barreiras para a participação e aprendizagem, considerando as necessidades específicas do aluno.

Cabe ressaltar que o caráter lúdico precisa estar presente regularmente nos atendimentos, e o brincar assume um papel relevante no desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, conforme corroboram alguns estudos da psicologia da aprendizagem.

Vygotsky (1991) relata que toda brincadeira é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, sendo levada ao pensamento abstrato através dos processos de simbolização e de representação. Até mesmo a brincadeira de faz de conta, independentemente de ser livre, possui regras que comandam a conduta da criança através de comportamentos já conhecidos e pré-estabelecidos. É por meio das brincadeiras de faz de conta que as crianças vivenciam suas escolhas e a realidade do adulto, estimulando o seu desenvolvimento integral.

[...] a brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é a outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema e o nível de desenvolvimento potencial determinado através da solução de um problema sob a orientação de um adulto ou um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1989, p. 130)

Por meio de brincadeiras e jogos, o professor pode estimular o aluno com necessidades educacionais especiais/NEE a desenvolver seus processos cognitivos e suas potencialidades, tornando-o cada vez mais autônomo e criativo. Através da brincadeira, o aluno tem a possibilidade de verbalizar suas opiniões e organizar seu pensamento, o que possibilita um aprendizado significativo e motivador, impactando positivamente na autoestima, qualidade esta muito importante para o aprendizado.

Para Kishimoto (2017, p.12), as brincadeiras são vistas “como formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação do conhecimento pela criança e, portanto, instrumento indispensável da prática pedagógica e componente relevante de propostas curriculares”. A partir do exposto, vimos que as brincadeiras e jogos podem apresentar potencial significativo para estimular o desenvolvimento de todas as crianças e, portanto, nos interessa pensar o potencial dos jogos e brincadeiras para estimular o desenvolvimento dos alunos com e sem deficiência, além de estimular a socialização e melhor entrosamento entre todos.

É imprescindível que os profissionais da educação, segundo Bueno (2010, p. 21) “(...) tenham em mente que é através das ações, do fazer, pensar e brincar que o ser humano vai construir seu conhecimento e desenvolver suas estruturas psíquicas para se relacionar com o mundo concreto”. A partir das concepções dos autores citados, podemos entender que por meio da ludicidade, o aluno tem a oportunidade de aprender com a ausência do medo, o que possibilita a ressignificação na sua forma de perceber e estar no mundo.

Para Feuerstein (2014), a atuação do mediador com intencionalidade compreende as maiores dificuldades do seu aluno, orienta premeditadamente a interação numa direção escolhida, selecionando, adaptando e interpretando estímulos específicos com atividades lúdicas, prazerosas, interessantes e adequadas ao que o aluno já assimilou para, posteriormente, realizar novas construções significativas através dos jogos.

Este estudo considera como disposto no Decreto nº 7.611/2011 e estipulado no Ministério da Educação, a importância da Sala de Recursos no Atendimento Educacional Especializado para prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular com o contínuo desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, a participação da família e a garantia do serviço de apoio especializado para atender às necessidades específicas da educação especial.

Outrossim, o presente estudo traz a importância do brincar em família, como uma categoria primária a vida. Valoriza a família como detentora do desenvolvimento humano que interagindo entre si, de acordo com a sua cultura, envolve inúmeros conteúdos significativos. E por fim, elenca a importância do ato de brincar acerca da educação.

Ao brincar com os seus filhos ou netos, os adultos desenvolvem orientações de respeito, solidariedade, autonomia e criatividade em suas crianças. Dessa maneira, será estimulado o desenvolvimento social, afetivo e de inúmeras inteligências. Traz o brincar de faz de conta, de imitação ou jogos com regras, em família, como possibilidade motivadora de gerar aprendizado no fortalecimento de vínculo afetivo. É fundamental que os familiares e educadores tenham a consciência de que as crianças aprendem alicerçadas em suas referências.

Em uma análise mais aprofundada, trataremos a educação inclusiva como formação de uma sociedade mais humana e o brincar como uma atividade fundamental presente em todas as culturas. Valorizaremos novos conceitos e práticas relacionadas ao brincar em família com as respectivas interferências no desenvolvimento da aprendizagem e no fortalecimento do vínculo



afetivo. E ressaltamos a mediação do AEE e as brincadeiras de rua, como instrumento metodológico, para a aprendizagem efetiva.

Diante desse contexto, são muitas as possibilidades de estratégias e propostas de intervenções no processo de desenvolvimento do aluno com NEE, práticas pedagógicas e ações adaptativas, visando a flexibilização do currículo para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva e atender as necessidades individuais de todos os alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos resultados ainda são parciais voltados prioritariamente para uma pesquisa bibliográfica que nos mostra a educação inclusiva respaldada pela legislação e políticas públicas educacionais, com a afirmação da necessidade de investimentos, estudos e iniciativas que possam favorecer o aprendizado dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular para todos.

Nossa pesquisa bibliográfica também aponta para a importância das brincadeiras e jogos para o desenvolvimento das funções intelectivas, emocionais e sociais dos alunos com ou sem deficiência. A pesquisa de campo, está em fase de recolhimento de dados documentais a respeito dos alunos e da escola, enquanto aguardamos aprovação do comitê de ética da Plataforma Brasil. Ao longo de nossos estudos pretendemos dar continuidade à pesquisa bibliográfica e de campo, assim como ao desenvolvimento e aplicação do produto. Esse trabalho ressignifica o fazer do professor ao impulsionar os alunos em processo de inclusão e os demais ao desenvolvimento dos seus processos cognitivos, suas potencialidades, tornando-os cada vez mais autônomos e criativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, as revisões de literatura nos levam a afirmar as necessidades de pesquisas que possam promover a inclusão educacional e a criação de materiais que qualifiquem o trabalho para esclarecimentos a respeito da diversidade na escola.

O público infantil tem grande potencial de receber as informações e constituir uma identidade, ainda em formação, em prol de uma sociedade mais humana. Nossos resultados ainda são primários e temos a intenção de nos aprofundarmos na pesquisa para que possamos trazer informações mais consistentes futuramente. Temos a perspectiva de continuar a pesquisa bibliográfica para dar embasamento a nossa pesquisa de campo.

No território educacional, o trabalho didático-pedagógico sugere a construção de um pensamento social como forma de possibilitar as necessárias transformações e nos leva a refletir sobre alguns princípios imprescindíveis para o planejamento do ensino inclusivo. Não se pode esquecer que pensar em ensino inclusivo é pensar em temáticas significativas, com planejamentos pedagógicos relacionados à realidade dos alunos, através do processo cooperativo, como as brincadeiras de rua, a família e toda relação com o aprendizado.

Nesse mesmo sentido, a proposta curricular de aprendizagem deverá ser baseada em problemas, de forma mais integradora, para que todos tenham acesso ao conhecimento. Nesse planejamento, o educador precisa concentrar-se em ajudar a todos os alunos no desenvolvimento das suas potencialidades e habilidades de acordo com as suas necessidades e realidades.

São evidentes os desafios para as escolas regulares assumirem uma orientação inclusiva em suas culturas, políticas e práticas. Precisamente, no que se refere a nossa realidade, testemunhamos a recorrente necessidade de atenção na prática dos conceitos de igualdade, diferença, cooperação, colaboração, currículo inclusivo e formação de professores. Isso porque, mesmo respaldados pelas políticas públicas, o termo inclusão assume diversos sentidos nas

práticas cotidianas, muitas delas ligadas à compreensão de que incluir significa somente “inserir” o aluno “diferente” à escola regular.

Diante desse cenário, podemos ratificar que para reverter a situação excludente e discriminatória, o ensino inclusivo deve privilegiar a autonomia, a socialização e o pensamento crítico nas relações de construção do conhecimento através de experiências sensoriais construídas e retroalimentadas.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BUENO, Elizangela. Jogos e Brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica. 2010. 43 páginas. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: [www.mec.gov.br/secadi](http://www.mec.gov.br/secadi). Acesso em: 09 de novembro de 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato\\_2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato_2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm). Acesso em: 27 de outubro de 2018.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Refael S.; FALIK, Louis H. Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 2017. KISHIMOTO (p. 12-41).

PRADO, Rosana, COSTA, Valdelúcia A. Políticas de Inclusão Escolar e Práticas Pedagógicas na Educação Bilíngue de Alunos Surdos: Desafios do Atendimento Educacional Especializado, Revista de Educação Contemporânea, Vol.14, nº 35, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI. L. S. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991